



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **ESCREVENDO UMA HISTÓRIA DE VIDA: IMPACTOS DA ALFABETIZAÇÃO NA VIDA SOCIAL DE EDUCANDOS (AS) NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

**Ana Tereza Correia Maia de Moraes**

(Graduanda do curso de Pedagogia, Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ e  
Bolsista do PIBID pela FVJ/CAPES)

**Débora Aldyane Barbosa Carvalho,**

(Coordenadora e Professora, Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ e  
Coordenadora Institucional do PIBID pela FVJ/CAPES)

**Maria Lucas da Silva, Professora, FVJ**

(Orientadora, Professora, Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ)

### **RESUMO**

Este artigo surgiu a partir de uma pesquisa que investigou o processo de aquisição da leitura e da escrita por estudantes jovens e adultos. Objetiva refletir sobre os impactos que a alfabetização causa na vida social de educandos(as) de EJA. Fundamentou-se em Soares (2004) que discute o estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e, até mesmo, econômicos do alfabetizado; em Gadotti (2008) com foco na abordagem sobre a condição do analfabeto em relação à sociedade; e Freire (2005) o qual reflete sobre o resgate da autonomia associada à alfabetização. A pesquisa utilizou-se da abordagem quantitativa e qualitativa, recorrendo a entrevistas para obter os relatos de vida do público observado. Compreendeu-se que os impactos da alfabetização vão além da habilidade de ler e escrever ou assinar um nome. Tais impactos possibilitam aos sujeitos a oportunidade de transformar as próprias vidas, reescrevendo suas histórias.

**Palavras-Chave:** Alfabetização. Educação de Jovens e Adultos. Histórias de vida.

### **INTRODUÇÃO**

Os estudos da Psicogênese da Língua escrita desenvolvidos por Ferreiro e Teberosky (1999) foram ampliados por diversos pesquisadores e com as contribuições das reflexões críticas de Paulo Freire sobre a Educação de Jovens e Adultos - EJA têm sido utilizados na análise para o aprofundamento e elaboração de metodologias utilizadas nesta modalidade de ensino.

Este artigo propôs trilhar para além dos estudos teóricos e conhecimentos acumulados pela humanidade sobre a escrita. Pretendeu-se não apenas analisar o processo vivenciado por aqueles que aprendem a ler e escrever, mas, sobretudo, destacar os sujeitos e



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

os impactos da escrita sob o ponto de vista dos mesmos, reconhecendo-os como seres dotados de leituras e experiências de vida profundamente marcantes e que, com a mesma intensidade, vivenciam a transformação social promovida pelo aprendizado do ler e escrever.

Nesse sentido, resgatou por meio de relatos estudantis de jovens e adultos seus sentimentos e aprendizados, bem como os impactos que a alfabetização causou na sua vida social com a intenção de despertar a percepção para o estudo e a pesquisa sobre a EJA, proporcionando aos sujeitos que participaram desta pesquisa, mais motivação na continuidade dos estudos e na busca por novas superações.

A realidade dos jovens e adultos que não sabem ler e escrever ratifica o processo de exclusão social, que corrobora para a dependência e submissão a outras pessoas. Haja vista que, esta sociedade, cada vez mais, utiliza mecanismos que necessitam da habilidade da escrita e da leitura.

Após o contato com teorias sobre alfabetização na perspectiva do letramento (SOARES, 2002) e a psicogênese da língua escrita (FERREIRO E TEBEROSKY, 1999), o desafio se fez: conhecer na prática a aprendizagem dos educandos jovens e adultos e o que este aprendizado pode lhes proporcionar.

Os impactos da alfabetização no sujeito transcendem a ação de ler e escrever, ou assinar um nome, mas, sobretudo, possibilitam a capacidade para transformar suas próprias vidas, reescrevendo suas histórias, a partir da autoestima reconstruída e do resgate de sua própria autonomia.

## PERCEPÇÕES SOBRE O ALFABETIZANDO

Viver nesta sociedade, que cada vez mais utiliza mecanismos que necessitam da habilidade da escrita e da leitura representa um desafio real. Conforme é percebido quanto ao escrever, segundo Ferreiro e Teberosky (1999, p.37 e 283)

[...] escrever é uma tarefa de ordem conceitual. Portanto, se bem que seja necessária a presença de modelos - enquanto ocasião de desenvolvimento dos conhecimentos - a escrita não é cópia passiva e sim interpretação ativa dos modelos do mundo adulto. "Ler não é decifrar; escrever não é copiar." A mediação social é imprescindível para compreender algumas de suas propriedades - **propriedades da escrita** (grifo nosso).



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Conforme Soares (2004, p.12), “aprender a ler e a escrever é aprender a construir sentido *para e por meio* de textos escritos, usando experiências e conhecimentos prévios” [...] o que se complementa com sua concepção de que a inserção de crianças e adultos no mundo da escrita ocorre por dois processos indissociáveis: *alfabetização* – que é a aquisição do sistema convencional de escrita e *letramento* – desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita nas práticas sociais.

Como bem sabemos, a realidade dos jovens e adultos que não sabem ler e escrever é de exclusão social, de dependência e submissão a outras pessoas e serviços. Estes, por sua vez, ganham caráter assistencialista e alimentam o sentimento de incapacidade que limita ainda mais nas atividades diárias, mesmo que sejam as mais simples como, por exemplo, participar ativamente da vida escolar dos filhos, seja assinando um boletim ou ensinando uma atividade. A vontade e a necessidade de cada educando em viver de forma autônoma se esbarram nas dificuldades que abrangem desde as poucas oportunidades de estudo, baixa autoestima e cansaço físico, (pois a maioria destes trabalha durante o dia e/ou são de idade avançada).

Soares (2002, p. 17) firma ainda que “deixar de ser analfabeto e tornar-se alfabetizado, [...] tem consequências sobre o indivíduo, e altera seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos.” Portanto, é imenso o valor do aprendizado para quem tem a oportunidade de acompanhar educandos de EJA no processo de aquisição destas habilidades, pois a superação diária oferece experiências e incentivo de caráter humano que tornam difícil o ato de relatar. A cada aprendizado é como se tirassem um peso das costas, um alívio pela conquista do que já estava no campo do impossível. Aos poucos a desculpa “Papagaio velho não aprende mais a falar” vai perdendo o lugar para “Me sinto cada vez mais novo, com mais vontade de viver”. Relatos assim são a demonstração de tamanha diferença entre o antes e depois da alfabetização.

Gadotti (2008, p.59) nos leva a refletir sobre um aluno adulto quando afirma que este:

apresenta-se temeroso, sente-se ameaçado, precisa ser estimulado, criar autoestima, pois a sua condição de analfabeto lhe traz tensão, angústia, complexo de inferioridade. Muitas vezes tem vergonha de falar de si, de sua moradia, de sua experiência frustrada



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

da infância, principalmente em relação à escola. (...) O primeiro direito do alfabetizando é o direito de se expressar, diante de um mundo que sempre o silenciou.

E, a partir do ingresso em programas de alfabetização, passam a ter maior participação no convívio social e na política em suas comunidades, com confiança e autonomia, sentem-se mais à vontade para levar e trazer seus filhos da escola e acompanhar seus avanços, modificam costumes de saúde e de alimentação no interior de suas famílias, aumentam sua produção e seus ganhos usando informações recebidas nos programas de alfabetização ou acessando outras informações, compreendem melhor as informações de rádio, TV e mídia impressa além de buscar expandir as melhorias na vida diária. (GADOTI, 2008).

Todas estas percepções remetem-se ao que Freire (2005, p.81) descreve por “leitura de mundo”, como precedente da “leitura da palavra” e que cada indivíduo faz sobre a realidade em que vive: “não posso de maneira alguma, [...] desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo”.

Esta “leitura” que faz deste educando um ser especial, nos lança ao desafio, honroso e impagável, de contemplar um pouco da dimensão que tem o resgate da sua autonomia, que com orgulho relata sua história com a perspectiva de ir além, por ter experimentado a superação do analfabetismo.

## **METODOLOGIA**

O desenvolvimento desse estudo iniciou-se na análise do perfil quantitativo dos educandos(as) do Projeto MOVA-Brasil, atualizado no ano 2013 em comparação com os relatos de alunos e ex-alunos do mesmo projeto, coletados e documentados durante o II Encontro Estadual de Educandos(as) do Projeto MOVA-Brasil, ocorrido ainda em 2012.

Foram destacados 10 (dez) sujeitos. Dentre estes, 06 (seis) opinaram sobre as causas do analfabetismo, a busca dos sonhos e as transformações observadas, enquanto os outros quatro relataram sobre a experiência de estudar. Os nomes aqui descritos são fictícios para preservar a identidade dos entrevistados.



# VI FIPED

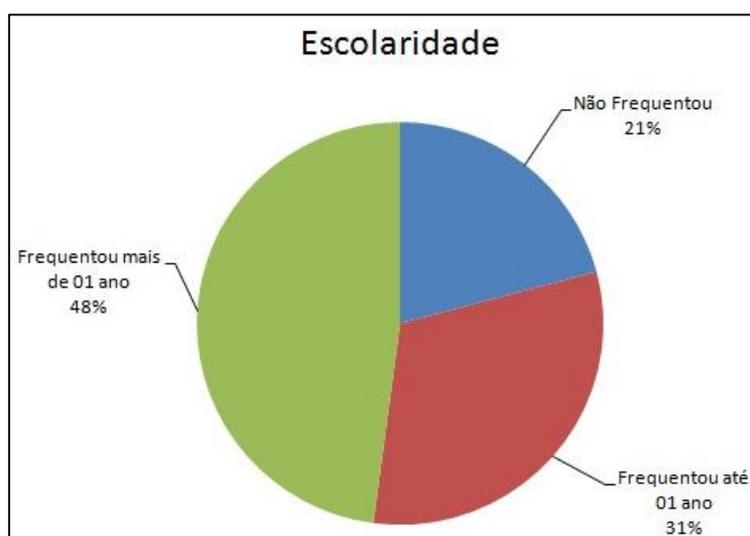
FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Os registros destes alunos foram frisados como amostra das maiores incidências dos relatos, para melhor caracterização qualitativa. Na qual, é situado e fundamentado o foco das reflexões. Porquanto, buscou-se interpretar, descrever, analisar, compreender e possibilitar entendimento para atribuição de significado ao objeto de estudo nos variados elementos do fenômeno estudado, pois essa abordagem “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas [...]”. (MINAYO, 1994, p.22).

## RESULTADOS

A partir da análise dos dados quantitativos do público do Projeto MOVA-Brasil, em 2013, tem-se que os relatos representam, reafirmam e justificam, ainda que em datas diferentes entre si, as características do público do projeto e validam as reflexões desta pesquisa. O primeiro aspecto abordado quanto à escolaridade, apresenta os seguintes resultados: 21% não frequentou instituição escolar; 31% frequentou até um ano; e 48% frequentou mais de um ano, conforme Gráfico 1 apresentado abaixo:

Gráfico 1 – Escolaridade dos alunos do Projeto MOVA-Brasil, 2013.



Fonte: Pólo CE-Projeto MOVA-Brasil, 2013.

O gráfico apresentado aponta a evasão ou não acesso à escola e as causas são relatadas nas falas dos educandos, conforme pode ser consultado a seguir:



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

**Francisco:** “Meu pai morreu eu tinha 10 ano, não pude estudá, porque tive que sustentar a família, e mesmo, não tinha escola”;

**Alécio:** “Eu era o mais velho de todos, eu tive que trabalhar e ajudar a família, ou eu ia estudá ou trabaiá”;

**Joao:** “Eu morava no Itapajé era um interiô, era terrível, era uma casinha de taipa. Um dia, eu tava brincando com um amigo meu na escola e ele me bateu. Chegando em casa o meu pai soube, e me bateu de novo e então ele disse que eu ia agora a partir daquela hora só trabalhar, não era pra apanha na escola, de minino mal criado fi dos outros. Então eu fui trabalhar na roça”;

**Maria:** “Nunca pude estudar, lá em casa era mais fia mulher e meu pai tinha muito ciúme de nois, nem um menino podia encosta perto de nois, um dia na escola um menino correu e deu um beijo de surpresa no rosto da minha irmã mais nova, a única que pisou na escola, só pra fazer minha irmã chorar, meu pai ficou sabendo e nunca mais deixou nenhuma fia ir pra escola, nunca conheci uma praia, nunca andemo numa igreja. Eu boto a culpa no meu Pai (emocionada) porque nunca deixou nois estuda”;

**Antônia:** “Não tinha escola, comecei a trabalhar em casa, depois tive meus fio, e não tive mais tempo”;

**Francisca:** “Tinha que ajudar minha mãe na lida de casa, não tinha escola”.

O paralelo entre os relatos e os dados quantitativos aponta, sobre o perfil do público da EJA na dimensão da escolaridade, principalmente:

- Necessidade de trabalhar, por questões de subsistência (predominantemente meninos), pois as famílias, na maioria, tinham numerosa quantidade de filhos e o pai, ainda que presente, não supria a necessidade básica de alimentação;
- Serviço doméstico (predominantemente meninas) que tinham, por obrigação, ajudar a mãe nas tarefas da casa, inclusive, cuidar de irmãos;
- Falta de acesso ou oferta de escola, pois, em alguns casos, não havia escola, considerando que grande parte do público reside na zona rural, em outros casos a escola localizava-se a longas distâncias;



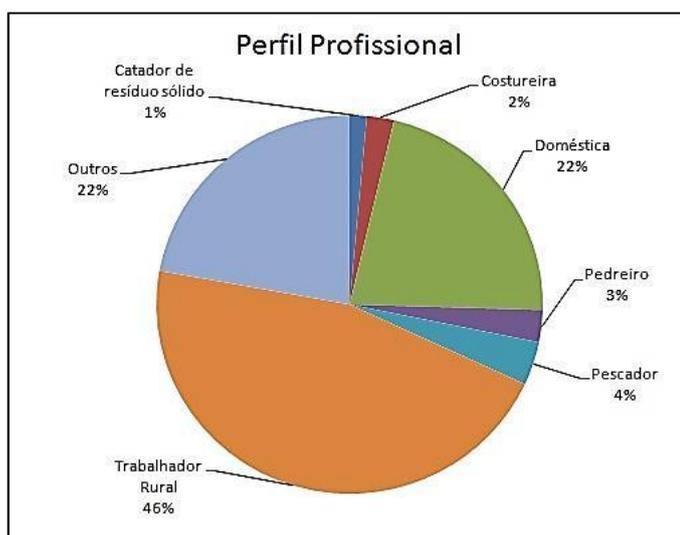
# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

- Cultura do Machismo, aspecto importante a destacar, pois trata-se do maior causador do impedimento de meninas à frequentarem uma escola, pois o espaço feminino, desde os tempos antigos, se limitava ao ambiente doméstico;
- Falta de perspectiva e conhecimento do universo da educação, muitos pais privaram seus filhos de frequentar a escola, também por não terem vivenciado tal experiência, levando-os à reprodução e imposição de costumes e em determinadas práticas tidas como prioridade em detrimento da educação escolar.

O Gráfico 2 – que trata do perfil profissional, aponta, de forma clara, as características econômicas do público da presente pesquisa. Verifica-se, a partir dos dados, o grande número de trabalhadores rurais, cuja porcentagem é de 46%; as domésticas totalizam 22%; e na categoria Outros, considerados os trabalhadores autônomos e dos serviços sazonais sem estabilidade (popularmente chamados de “bico”), tem-se 22%.

Gráfico 1 – Perfil Profissional dos alunos do Projeto MOVA-Brasil, 2013.



Fonte: Pólo CE-Projeto MOVA-Brasil, 2013.

Os dados observados no Gráfico 2, demonstram impactos do analfabetismo na vida econômica dos sujeitos, uma das dimensões pertencentes ao campo de sonhos e idealizações deles. Isso se torna evidente quando os sujeitos expressam alegria e emoção ao retornar à sala de aula, ao relatarem sobre seus sonhos e transformações ocorridas, bem como o que almejam



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

conquistar a partir do primeiro passo: superação do analfabetismo, como se pode observar nos depoimentos seguintes:

**Francisco:** “Agora o projeto chego no colégio, e só agora to estudando com 80 anos e agradeço minha monitora porque agora to sorrindo e estudando, me sinto até mais novo.”;

**Alécio:** “Agora esse projeto veio e eu to, agradeço a Deus e vô continuá, realizar o meu sonho, esse projeto tem abrido os olhos. Vou estuda e vô fazer uma faculdade e vou ate o fim”;

**João:** “Só agora, com quase 60 anos, com este projeto eu tive oportunidade, hoje tenho esperança de ir pra frente, hoje sei até falar, sei ir resolver minhas coisas, meus negocio”;

**Maria:** “Agora eu já to estudando... queria que ele visse como tô desenvolvida, vou até arranjar um emprego decente”.

**Antônia:** “O documento é como analfabeta quero tirar o documento assinando nome, e assinar tudo que precisa, até na escola de meus fio, sem passar vergonha”;

**Francisca:** “Inventava que era doente da vista com vergonha de assinar, na verdade ia era botar o dedo, e agora assino meu nome graça ao Mova, quero aprender e mostrar o que aprendo aonde eu vou”.

Outros quatro estudantes falaram sobre a experiência de estudar, demonstrando que o estudo favoreceu a autonomia e possibilitou enxergar outros mundos, até então latentes em suas vidas.

**José:** “Aqui nois pode se expressar do jeito que nois pensa, as coisa que nois conhece. Antes nois não tinha o direito de estudar, porque o povão não podia entender, nem descobrir o que “eles” faziam, hoje estudando sei enxergar muitas coisa da realidade”;

**Raimundo:** “Quando tem convívio com outros a gente se desenvolve, tinha coisa que eu nem sabia que eu entendia”;

**Pedro:** “Tenho gosto de estudar porque a professora me incentiva, mesmo passando um mês no mar”;

**Maria Nazaré:** “O que me atrapalha é a vista, não alcança mais muita coisa, mas mesmo assim aprendo muito”;



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Por intermédio destes registros obtidos, também foi possível compreender algumas das principais dificuldades no regresso ou acesso à escolarização.

- Autoestima inferiorizada em relação aos conteúdos a serem aprendidos;
- Dificuldades em conciliar o trabalho e as atividades domésticas com a rotina das aulas;
- Problemas de saúde, principalmente, a baixa acuidade visual;
- Dificuldade de assistência ao cuidado dos filhos.

Tais apontamentos são objeto de reflexão e estudo que resultam em propostas didáticas, métodos e currículos voltados e personalizados de acordo com as peculiaridades do público não alfabetizado, inclusive para minimizar a incidência de evasão das salas de aula de EJA. As concepções de cultura, identidade, história de vida, sobretudo valorizando os saberes dos educandos em relações de harmonia com conhecimentos científicos e outros saberes de informações, proporcionando um ambiente acolhedor (ANTUNES; PADILHA, 2011, p. 29) favorecem indubitavelmente a apropriação e o desenvolvimento dos diferentes saberes pelos educandos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou, por intermédio da análise do perfil e das histórias de vida sobre o processo de alfabetização e relatos de experiência de educandos e ex-educandos da Educação de Jovens e Adultos, uma visão panorâmica da realidade excludente do mundo dos não alfabetizados e os impactos à vida social desses sujeitos.

Verificou-se a trajetória emancipatória dos indivíduos alcançada pelo fortalecimento da autoestima e resgate da função social dos mesmos em relação à construção e reconstrução de sua história e dos espaços de convivência.

A esperança de continuidade nos estudos reflete as contribuições positivas dessas pessoas, que tiveram suas vidas excluídas do direito à educação, demonstrando que não apenas “recuperam um tempo perdido”, mas também, passam a ocupar novos espaços desde outros níveis de educação a outras fontes de trabalho e renda, inclusive, desencadeando novos hábitos de valorização à educação repassados a próxima geração que os segue. Tal ciclo de



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

impactos dá sentido às políticas públicas destinadas ao atendimento dessa demanda que representa uma dívida histórica do país.

Também despertou a percepção de que a formação de professores deve contemplar e aprofundar o estudo e a pesquisa sobre a alfabetização de jovens e adultos, de modo a fortalecer a formação dos licenciandos para essa modalidade de ensino. Pois trata-se de uma área ainda carente de profissionais com o perfil adequado para atuar.

Por fim, compreendeu-se que os impactos da alfabetização vão além da habilidade de ler e escrever ou assinar um nome, mas possibilitam a oportunidade de transformar suas próprias vidas, reescrevendo suas histórias. Impactos profundamente marcantes e desencadeadores de outras mudanças, com resultados que geram desdobramentos, alcançando desde o núcleo familiar dos sujeitos até a comunidade em que estão inseridos.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ângela; PADILHA, Paulo Roberto. **Cadernos de Formação – Metodologia Mova**. 1. ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GADOTI, Moacir. **MOVA, por um BRASIL ALFABETIZADO**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de educação. Rio de Janeiro, ANPEd, N° 25, 2004.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.